

PALAVRA FRATERNA

Setembro, mês da Bíblia e mês do Jubileu de Nossa Senhora da Piedade. Durante nove meses nossa Paróquia se preparou através da Novena Jubilar para este momento de alegria e de graça que é o Jubileu de Nossa Senhora da Piedade, mãe e padroeira de nossa cidade de Barbacena.

Neste ano da vocação dos fiéis leigos e leigas, queremos aprender com Maria a dizer sempre SIM a Deus e assumir, com generosidade e dedicação, a nossa missão de evangelizar, vivendo a nossa pertença à Igreja e testemunhando a nossa fé pela caridade. Oxalá, este tempo de graça, que é o Jubileu, nos ajude a viver a conversão e a amadurecer a nossa fé como resposta gratuita e generosa ao amor de Deus, como fez Maria, a Senhora da Piedade, que foi a discípula fiel de Jesus, seguindo-o até a cruz.

Contemplando a imagem de Nossa Senhora da Piedade, nós aprendemos com Maria o que significa seguir Jesus no seu caminho de serviço, de sacrifício e de doação da vida até a Cruz. De fato, Maria nos convida a viver a compaixão para com os nossos irmãos e irmãs que sofrem, sendo presença solidária na vida dos crucificados de hoje, especialmente os pobres, os doentes e oprimidos com os quais Jesus se identificou quando disse: “todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40).

Neste ano, fazemos memória dos 270 anos da transferência da Sede desta Paróquia da Capela do Pilar (Registro Velho) para a Igreja Nova, atual Santuário. Com alegria, vamos à casa do Senhor, pois aqui somos acolhidos pela nossa Mãe, a Senhora da Piedade, que nos conduz ao seu Filho Jesus e nos pede: “fazei tudo o que Ele nos disser” (Jo 2,5).

Enfim, a exemplo de Maria, coloquemo-nos com fé na escuta da Palavra do Senhor, que é a luz que nos conduz à conversão e à vida nova em Cristo Jesus. Eis a condição para o amadurecimento de nossa fé!

Portanto, somos convidados a viver a verdadeira alegria do jubileu que é a graça da conversão e da reconciliação com Deus e com os irmãos e irmãs, através do Sacramento do Perdão, a fim de alcançarmos a graça da Indulgência Plenária, que a Igreja nos concede neste tempo do Jubileu.

Pe. Danival Milagres Coelho
Pároco

Venha! Participe!



Estamos organizando com muito entusiasmo e alegria o jubileu de Nossa Senhora da Piedade, a padroeira de Barbacena e do estado de Minas Gerais.

Nesse ano escolhemos como tema da festa a profética fala de Maria “*Fazei tudo o que ele vos disser*” (Jo 2, 5). Esse conselho de nossa mãezinha nos remete à importância de estarmos atentos aos pedidos que Jesus nos faz.

Estamos vivenciando o Ano do Laicato e o Ano do Pobre; estes são, portanto, o foco da ação ao longo de 2018 e que serão, também, lembrados e celebrados durante o jubileu de Nossa Senhora da Piedade. Considerando, então, a ação leiga e o cuidado com o pobre, façamos o que Jesus nos pede.

Para tornar concreta nossa ação em favor dos necessitados, poderemos doar alimentos não perecíveis no ofertório de todas as celebrações eucarísticas. Esses alimentos serão distribuídos nas obras sociais da paróquia. A Mãezinha do Céu ficará feliz de ver irmãos cuidando dos que mais precisam e cada filho assumindo sua responsabilidade com os outros.

Enquanto celebramos nossa padroeira, o estandarte do Ano do Laicato estará em nossa comunidade. É um convite para todos conhecerem os trabalhos pastorais que são realizados na paróquia e, quem sabe, se engajar num deles.

Como de costume, no período de 5 a 13 de setembro, além das celebrações eucarísticas diárias, teremos todas as noites a tradicional novena em honra de Nossa Senhora da Piedade; quando compartilharemos momentos de oração, de reflexão, de confraternização e de participação, e faremos, assim, o coração da Mãe de Deus e nossa vibrar de emoção e contentamento.

No dia 14 de setembro celebraremos o dia da Santa Cruz, e no dia 15 será o ápice de nossa festa. Teremos a missa solene às 10h. Após a missa das 17 horas, caminharemos com a bela imagem de nossa padroeira pelas ruas de nossa cidade. Ao retornarmos para o Santuário coroaremos Nossa Senhora da Piedade.

Todos os dias, após as celebrações

das 19h, haverá confraternização, com música ao vivo, no estacionamento Pietá, e no dia 9 de setembro, domingo, teremos um delicioso chá beneficente. A renda de todas as promoções será revertida para as obras em nossa paróquia.

Jubileu é tempo de fazer ecoar em nossos corações as palavras de Maria: “FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER” (João 2, 5).

Homenageando nossa padroeira, celebremos com alegria e expressemos nosso amor a Ela e ao seu Divino Filho!

Aceite o convite, compareça e participe! Ouça o que Jesus diz ao seu coração e faça de sua presença um presente para nossa Mãe da Piedade!

Rosa Cimino

A primavera e a nossa casa comum

A partir de 23 de setembro iniciamos, no Hemisfério Sul, uma nova estação do ano: a Primavera. Derivada do latim *primo vere* (primeiro verão), a primavera inicia-se após o encerramento do inverno e é marcada pelo nascimento das flores, formando belas paisagens, e pelas temperaturas amenas, que aos poucos vão aumentando, até o início do verão, em 21 de dezembro. É tempo apropriado para contemplar a Natureza, em toda a sua beleza de criatura de Deus.

O Papa Francisco, em sua carta encíclica “*Laudato Si*: sobre o cuidado da casa comum” (2015), fornece-nos um belo incentivo para louvar o Criador não apenas pela nossa vida, mas por todas as suas obras, perceptíveis ao nosso redor. “Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus” (§ 84).

Mas a primavera é também uma propícia ocasião para percebermos o quanto temos nos descuidado para com essa



nossa “casa comum”, explorando seus recursos de forma desenfreada e causando desanimadoras expectativas para a ordem planetária e para a própria qualidade de vida do homem no futuro. Para defender avanços tecnológicos, estabilidade política e enriquecimento de empresas e nações a todo custo, tem-se deteriorado a estabilidade da Natureza, aumentando ainda mais o quadro de desigualdades em nosso planeta.

É preciso olharmos com esperança para o futuro, mas, para isso, urge dedicarmos-nos na busca por uma ecologia

integral em vistas do bem comum, a partir das menores ações de nosso cotidiano, bem como do acompanhamento de propostas e andamentos de políticas públicas que realmente busquem o bem de nosso Planeta. Que Nossa Senhora da Piedade, que celebramos neste mês e que é a rainha de toda a criação, “nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio” (§241), em busca de cuidarmos melhor da vida que Deus nos deu em suas criaturas.

Boa primavera a todos!

José Mário Santana Barbosa

BEM VIVER

“SABEDORIA”

Em setembro, recebemos um belo convite da Igreja no Brasil: olhar com mais carinho para a Bíblia, fonte de nossa fé. O mês de setembro foi escolhido fazendo memória a São Jerônimo, celebrado no dia 30, que traduziu os textos sagrados do hebraico e grego para o latim.

A cada ano, a Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil apresenta um livro bíblico para ser meditado e aprofundado. A escolha do texto não é aleatória. Para 2018, foi escolhido o Livro da Sabedoria, com suas máximas de vida, ensinando a viver bem e em harmonia, apresenta a vida em sociedade. O tema escolhido é: “*Para que n’Ele nossos povos tenham vida*”, e o lema é: “*A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano*” (Sb 1, 6), ou seja, a Sabedoria é uma expressão da amizade de Deus por nós, seres humanos.

Conhecer a Palavra de Deus é fundamental para todo cristão. “*Ela é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes, e atinge até à divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração*” (Hb 4,12). Por isso, a Bíblia não pode ser apenas um ornamento em nossa casa. A Palavra de Deus deve ser o nosso alimento de cada dia e buscar nela o sustento para a nossa vida. Na verdade, todo mês devia ser Mês da Bíblia; todo dia devia ser Dia da Bíblia.

Celebrar o Mês da Bíblia há de nos ajudar a nos familiarizarmos sempre mais com o texto sagrado, não só pela leitura que dele se faz na liturgia, mas em nossas leituras e meditações pessoais ou nos círculos Bíblicos, catequese e grupos de reflexões que hoje fazem crescer tanto a Igreja, alimentada com a Palavra de Deus. Desta forma, é atual que o espírito de Deus não só inspirou os autores sagrados para que escrevessem os livros, mas continua de algum modo misterioso a inspirar a Igreja e os fiéis.

Na alegria e no serviço, queremos iluminar nossa vida pela Sagrada Escritura e, com Jesus, numa conversão profunda, procurar sempre pela Palavra anunciada, refletida e vivida, viver com exuberância os sentimentos do Senhor Jesus, colocando em prática o que Jesus nos ensina.

Fátima Tostes

FORMAÇÃO

A nobreza do trabalho de São Vicente de Paulo

“Somos os colaboradores de Deus. Vós sois o campo de Deus, sois o edifício de Deus.” (1Cor3, 9).

Em toda a vida de São Vicente, vemos a perfeita aplicação destas palavras. Ao assumir as misérias de tantas pessoas, ao aliviar tantas dores, ele edificou muitas vidas que se desmoronavam no abandono da pobreza, da solidão.

A mansidão, a paciência e a caridade foram o tripé sobre o qual firmou seu caminho. Nascido em Pony, França, em 1576, filho de família humilde e muito virtuosa, sofreu com resignação a tristeza de cair em poder de piratas da Tunísia e ser vendido como escravo em 1605, quando fazia uma viagem de Marselha a Narbonne. Após três anos de sofrimento e humilhação, foi solto e regressou a Paris onde, com o apoio do rei Luís XIII, passou a pregar missões aos encarcerados. De volta a Marselha, levando a palavra de Deus aos prisioneiros, conheceu a triste história de um inocente algemado, condenado às galés, que deixara mulher e filhos na miséria. Vicente se



oferece para ficar no lugar do prisioneiro, é preso e consegue a libertação do pobre homem, para que cuidasse da família. Do tempo de prisão, restaram-lhe uma úlcera no pé, causada pelos grilhões e a certeza de ter feito renascer a dignidade e a esperança na família do ex-prisioneiro. Em 1693, Vicente funda a Congregação dos Lazaristas. Os sacerdotes que a ela pertencem fazem votos monásticos de pobreza, castidade e obediência e trabalham na própria santificação, na conversão dos pecadores e na formação do clero. Ainda desejoso de au-

mentar o campo de santificação, Vicente cria a Congregação das Filhas da Caridade para o trabalho nos hospitais, nos orfanatos, nas paróquias.

São Francisco de Sales tinha tanta confiança em Vicente que o nomeou Superior da Ordem da Visitação, que fundara com tanto amor.

A vida de São Vicente de Paulo é roteiro a ser seguido por todos os que, amando a santa Igreja Católica, desejam vê-la “em saída”, como nos recomenda o Santo Padre, o Papa Francis-

co. Vicente saiu em busca dos que mais precisavam dele e fez, de seus exemplos, a força motriz para que, por todos os séculos e até hoje, seu trabalho desse frutos de amor, caridade, aniquilando egoísmos e comodismos, matando fome e aliviando angústias.

Valorizemos aqueles vicentinos e vicentinas que, nas paróquias, com todas as dificuldades dos nossos tempos, fazem da caridade, ensinada por Vicente, a razão de suas vidas e de tantas vidas que deles dependem.

Terezinha de Abreu Pereira

ESPECIAL

A Secretária

Diante de tanta tecnologia um pensamento futurista assola nossa mente. Visualizamos um escritório ou repartição onde buscamos algo ou informação; deparamos com um a sala sem nenhum ser humano para nos atender. Só um painel cheio de botões de todas as cores. Uma voz robotizada ecoa na frieza do ambiente: seja bem-vindo. Se quiser uma informação aperte o botão azul, se é documento, aperte o botão vermelho. E assim por diante. Uma série de ordens que, se quisermos saber algo mais completo, teremos que apertar botões e mais botões; isto quando não houver falhas e tivermos que voltar ao início.

Ainda bem que este é um pensamento muito louco, porque nada melhor que precisar de algum serviço e ser recebido por uma pessoa cordial, com sorrisos nos lábios e com muita atenção e paciência para nos ouvir. Já perceberam que falamos da secretária. Pessoa indispensável numa

empresa ou organização. Ela é o cartão de visitas da empresa. Dia após dia lida com as mais diversas pessoas e, no entanto, sabe que deve atender a todos igualmente respeitando as diferenças e apoiando no que necessitar. O trabalho da secretária muitas vezes não é valorizado porque não se presta atenção em sua pessoa e nos seus afazeres. Considera-se ser uma simples atendente. Mas a secretária é mais que isto. Ela planeja, organiza, cria, é flexível em diversas situações, serve com amor, sorri mesmo que algum problema lhe aflige, está pronta para servir.

Ser secretária é um dom por isso a paróquia percebe este dom em nossas secretárias paroquiais. Raquel, Fabiana e Débora sempre prontas a nos atender com carinho, discretas e amigas. Muitas vezes delas precisamos em horário não convencional e solícitas nos atendem com presteza



e boa vontade. Vocês, meninas, são o cartão de visitas da paróquia e devem ser respeitadas e amadas por todos nós. Deus abençoe seu trabalho que nem sempre é fácil, mas que tão bem desempenham com carinho e dedicação. Que venha o futuro, mas sobrevivam as secretárias!

Dinair Augusta

IGREJA-MÃE

A cruz de cada dia



A experiência do sofrimento vai bater à porta de todos nós. Ninguém poderá escapar da sua cruz. Moral, físico, espiritual, de alguma forma, todos nós conheceremos o significado da dor. Desde os primórdios, o homem sempre teve os seus momentos quaresmais, é preciso coragem para o enfrentamento dos desafios que a vida nos impõe. É preciso acreditar que depois de tenebrosas tempestades, o sol voltará a brilhar.

Como se a vida fosse uma tela pintada por nós com variadas cores, entre as mais coloridas, também há cores opacas para que haja o equilíbrio e a harmonia na representatividade de cada um de nós.

Cristo e os grandes mártires cristãos nos deixaram sábios ensinamentos de

como fazer essa travessia sem desespero, cientes de que tudo passa. Não há mal que dure para sempre!

Diante das turbulências, busquemos em Cristo o amparo necessário.

Somos passageiros. A vida é uma passagem rumo à eternidade. Nesse percurso aprenderemos a conviver com a dor nos seus mais variáveis estágios. A dor é um aprendizado que poda as nossas arestas e nos prepara para confrontarmos, sem desalento, as possíveis adversidades.

Que a nossa fé seja a nossa combustão e a nossa orientação. Cristo nos espera para nos ajudar a carregar com mais leveza, a nossa cruz de cada dia!

Áurea Flisch

COMUNIDADE VIVA

FESTA DE SANTA IFIGÊNIA

(Padroeira dos Militares e da moradia. De 20 a 23 de setembro. Comunidade de Santa Ifigênia – 9º BPM – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade)

“Convido todo Cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo” (Papa Francisco – A Alegria do Evangelho).

Tríduo preparatório com santa missa às 19h30 e Primeira Comunhão Eucarística no dia 22. Domingo - Dia festivo 10h - Celebração Eucarística e Bênção das chaves das casas.

SERVA DE DEUS ISABEL CRISTINA

Rosa amorosa de Barbacena! Lírio de pureza no jardim do céu!

Como ocorre todos os anos desde 1983, no dia primeiro de setembro, às quinze 15h, concelebra-se a Santa Missa, no Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena, em memória da Serva de Deus Isabel Cristina.

Rezemos pelo bom andamento e conclusão de seu processo de beatificação, para que, sendo da vontade de Deus, possamos vê-la, em breve, proclamada Beata da Santa Igreja.

AÇÃO EVANGELIZADORA

O profetismo cristão em um país dividido

O Brasil, assim como quase toda a América Latina, vive um momento dramático em sua história. A violência e a exclusão social crescem em proporções alarmantes. Acentuam-se os ataques à diversidade, aos negros, aos pobres, indígenas e demais grupos vulneráveis. Ao mesmo tempo percebe-se o enfraquecimento dos modelos democráticos e o fortalecimento de instituições policiais e jurídicas, além de aumentar visivelmente o protagonismo da elite econômica na vida político-partidária do país.

É neste contexto, que vemos agravar o empobrecimento da classe trabalhadora brasileira com o aumento do desemprego (13,2 milhões de desempregados), a gerar desespero nas famílias e criar um terreno fértil para a desagregação social e familiar, como o aumento do consumo de drogas e da violência doméstica. Paralelamente, detecta-se uma perversa concentração de renda em que 10% da população detém 43,3% da renda do país.

Não há justiça com esta escandalosa concentração de renda, geradora de fome e miséria, e não há paz fora da justiça. E esta realidade, que ora se repete em quase todo o continente, já era motivo de preocupação de Puebla, quando concluiu: “vemos, à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão, a brecha crescente entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas” (Puebla, 28).

No caso particular do Brasil, a mais recente crise política que se instalou no país vem aprofundando o fosso entre ricos e pobres e fortalecendo um ingrediente gerador de violência: a intolerância. Manifestações de ódio são percebidas, sobretudo, nas redes sociais onde se julga, condena e execra. Este é o triste cenário onde o cristão é convocado a exercer a sua missão profética.

E neste sofrido momento da nossa história, o cristão é chamado a ser uma igreja em saída, como defende cotidianamente o Papa Francisco. Uma igreja que vai ao encontro dos que mais sofrem, dos oprimidos pelo sistema.

É por isto que somos todos - clero, leigos e leigas, consagrados e consagradas - chamados a ser “sal da terra e luz do mundo”. A sermos verdadeiramente missionários que denunciam profeticamente tudo aquilo que gera violência e opressão. O verdadeiro cristão é chamado a estar do lado da justiça, a ser justo, alegre e cuidadoso na família, no trabalho, na vida social. De modo especial, deve participar da vida política nutrindo-se de objetivos coletivos e inclusivos, sobretudo, escolhendo representantes que se comprometem com as classes mais pobres, com os jovens, com a diversidade, com o respeito às gerações futuras, pois, “se o cristão crê na fecundidade da paz para chegar à justiça, crê também que a justiça é condição imprescindível da paz”. (Medellín, 16).

Eliane Teixeira



LITURGIA E VIDA

Constituição *Sacrosanctum Concilium*: um novo olhar sobre a Liturgia da Igreja

É o cume para onde converge toda a ação da Igreja e a fonte de onde brota toda a sua força (SC 10).



Apresentação

A Voz da Padroeira inicia aqui uma série de artigos sobre a Constituição *Sacrosanctum Concilium*. É uma tentativa de oferecer aos leitores uma síntese do que Padre/Dom Geovane Luís da Silva produziu para a coleção: Celebrando o Cristo na vida do povo III, da Arquidiocese de Mariana.

Liturgia do Coração e Liturgia da Igreja

No corpo humano, o coração ocupa um lugar especial, pois é ele que faz circular o sangue por todo o organismo. Mas, coração evoca, sobretudo, a vida efetiva do homem, a abertura de um “eu” para um “tu”.

Na concepção cristã, o coração é aquele espaço no qual Deus inscreve sua lei libertadora, deixando-nos inquietar e seduzindo-nos. Em suma, o coração é o espaço onde se dá o encontro do homem com Deus.

Também a Comunidade Eclesial possui um coração, ou seja, existe no centro da Igreja uma força que faz pulsar a vida. Esta força vital tem sua fonte na Liturgia.

Liturgia do Coração: Deus agindo em nós

A liturgia é a fonte de vida que alimenta nossa espiritualidade, expressa e fortalece a fé. Entretanto,

existe uma liturgia que antecede a liturgia da Igreja: a experiência de vida de comunhão com o Pai, que nos salva pelo Filho, mediante a ação do Espírito Santo. Neste espaço primordial se realiza a “Liturgia do Coração”.

O movimento de Deus na direção do ser humano, impele-nos a uma vivência de comunhão e solidariedade com os irmãos.

A expressão “Liturgia do Coração” retrata a iniciativa livre, gratuita e generosa de Deus, para estabelecer um pacto ou aliança de amor com a humanidade. Deus atua e chama, e a pessoa responde livremente. Essa experiência religiosa fundamental quer ser traduzida e se expressa ritualmente por meio de sinais escolhidos pela Comunidade Eclesial. Uma autêntica experiência interior de fé tende a expressar-se comunitariamente e se transforma em fonte de solidariedade entre as pessoas.

Essa concepção dialógica da liturgia está de acordo com o pensamento da Igreja expresso na Constituição *Sacrosanctum Concilium*. A liturgia expressa aquilo que se passa no interior da pessoa em sua relação com Deus.

Elimar Johann



Paróquia e Santuário
**NOSSA SENHORA
DA PIEDADE**

Barbacena-MG

ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG



Tel: 3331-4095



Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias

Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10

Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



**Cantina
Mineira**



R. Comendador João Fernandes, 51 - Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

PASTORAL DO DÍZIMO



Fundador: Pe. José Alvim Barroso

Responsável: Pe. Danival Milagres Coelho

Redação: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Heloisa Barbosa, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann e José Mário S. Barbosa.

R. Vigário Brito, 26 - Centro

CEP 36200-004

(32) 3331-6530

vozdapadroeira@hotmail.com

www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão

Editora Dom Viçoso

31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares